

Ensino chega a mais 7,2 milhões até 89

Até o final de 1989 serão criadas 7,2 milhões de novas vagas no ensino de 1º grau do País, para que todas as crianças entre 7 e 14 anos tenham oportunidade de freqüentar aulas. Essa diretriz foi definida ontem pelo ministro do Planejamento, João Sayad e pelo secretário-geral do MEC, Aloísio Sotero, que responde interinamente pelo Ministério (o ministro Jorge Bornhausen acompanhou o presidente Sarney à Argentina).

As novas vagas beneficiarão 4,5 milhões de crianças que não estão freqüentando escolas, e mais 2,7 milhões que entrarão na faixa etária do ensino obrigatório, nos próximos três anos.

Segundo Aloísio Sotero, também ficou definido como serão atingidos os outros objetivos estabelecidos no Plano de Metas do Governo Federal na área de Educação. Estão entre as metas para o setor, além da criação de vagas no ensino de 1º grau, a construção de 200 novas escolas técnicas no País até 1989 — que formarão 35 mil profissionais de nível médio por ano — e uma profunda avaliação e reforma do ensino superior brasileiro.

Atualmente, segundo dados apresentados pelo ministro interino da Educação, só 80,24 por cento das crianças entre 7 a 14 anos estão freqüentando escolas de 1º grau, havendo uma tendência de esse percentual aumentar de ano a ano, se não forem tomadas medidas para reverter o quadro. Ele disse que será desencadeada uma ação conjunta com os estados e municípios, visando atingir as metas do Plano do Governo, que busca um ensino público de qualidade. O Governo Federal deverá entrar com a instalação de novas escolas ou salas de aula e com o equipamento necessário às mesmas.

TÉCNICOS E CIENTISTAS

Com relação aos demais objetivos traçados pelo Governo para o setor de Educação, Aloísio Sotero destacou que, no próximo ano, serão investidos Cz\$ 1 bilhão no Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico que dispõe este ano de Cz\$ 500 milhões. Quanto ao ensino superior, informou que o objetivo a alcançar é a duplicação, até 1989, do número de cientistas existente no País, atualmente em torno de 34 mil (com títulos de mestres e doutores). Também ficaram definidas as áreas prioritárias para formação de novos cientistas. São elas: biotecnologia, engenharia e ciência dos materiais, química, química dos produtos naturais e informática. O Brasil, atualmente, possui uma relação cientista/habilitantes muito aquém de suas necessidades.

ORÇAMENTO

O ministro interino também definiu o orçamento do Ministério da Educação para 1987. Ele será de Cz\$ 38.026 bilhões, o que representa um acréscimo de 40,22% em relação ao orçamento do corrente ano.



Aloísio Sotero